

## **ACTA ASSEMBLEIA-GERAL CAMTIL, ASSOCIAÇÃO DE CAMPOS FÉRIAS**

AUDITÓRIO DO LICEU GARCIA DE ORTA, PORTO  
26 DE NOVEMBRO DE 2011

A Assembleia começa às 10h53 com a introdução e boas-vindas do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Bernardo Cunha Ferreira, adjuvado pela sócia Teresinha Ramos (1ª secretária) e secretariado pelo sócio Duarte Fontes (2ª secretário).

O Presidente da Mesa enquadra historicamente as Assembleias do CAMTIL; indica que o dia começa com uma oração inicial, orientada pelo Padre Gonçalo Castro Fonseca, que se segue imediatamente.

Segue-se a eleição da Mesa da Assembleia Geral.

### **0 – Eleição da Mesa da AG**

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 71
	Sócios a favor: 71
	Cotos contra: 0
	Abstenções: 0

**Proposta aprovada por unanimidade**

O Presidente da Mesa indica que as intervenções devem ser feitas no sentido de servir a Associação. Pede que as ditas devem ser o mais sucintas possível. Pede para que todos intervenham, uma vez que cada um tem o seu papel na Associação, independentemente da idade. Indica que as intervenções devem ser anunciadas mediante levantamento do braço. Expõe ainda a estrutura das votações e da

importância de todos estarem dentro da sala. Declara que haverá pausas para *coffee brakes*.

## **I – Proposta de Alteração à Ordem de Trabalhos**

### **i) Propostas de alteração**

Manel Urbano (MU) faz notar que tem uma carta de uma sócia que quer ler, não sabe quando o deve fazer, ao que o Presidente indica que conta como intervenção e não como ponto de ordem de trabalho.

Tio Vasco Ramalho (TVR) revela que quer fazer um voto de louvor a fazer, o Presidente indica que deve ser feita na altura das propostas de louvor. Xiu partilha que tem também uma intenção de proposta de louvor.

Teresa Cardoso (TC) diz que a exposição sobre os sócios dos Gambozinos (GBZ) deve ser feita de manhã, o Presidente indica que isso não altera a ordem; segue-se isso mesmo.

### **ii) Informações sobre o processo de abertura de sócios dos GBZ - Pela Direcção dos GBZ**

Pedro Mascarenhas (PM) avança e agradece ao CAMTIL a oportunidade de expor o tema dos sócios. Faz o enquadramento dos sócios dos GBZ, com o suporte de uma apresentação de slides (*veja-se o anexo 1*). Expõe os critérios de admissão de sócios, bem como os de quotas. Indica datas limite de inscrição na Associação GBZ. Explica, por alto, o processo de transição.

Luís Mascarenhas de Lemos (LML) pergunta se os sócios dos GBZ que se inscrevem para o campo como tal (e não como sócios do CAMTIL) têm necessariamente que não ser do CAMTIL, ao que PM responde que sim.

Não havendo propostas à alteração à Ordem de Trabalhos, avança-se para o ponto seguinte.

## **II – Apresentação e aprovação da actividade do CAMTIL em 2011**

### **i) Relatório de Actividades 2011**

Paulo Cunha Matos (PCM) apresenta o relatório de Actividades do passado ano 2011 (*veja-se o anexo 2*).

António Ramalho (AR) vem expor brevemente aquilo que foi o campo de CIFA 2011.

Nota: o aprofundamento e descrição de cada apresentação de campo não ficam registados em acta.

António Fontes (AF) vem apresentar o Campo de Trolhas 2011.

TVR apresenta o campo de Cegonhas, complementado pela Xiu.

PCM continua a exposição do Relatório de Actividades. Segue-se a apresentação dos campos de Verão, cada um com suporte de apenas uma fotografia do respectivo campo. LML apresenta brevemente o campo Tremelgas I; Maria Rocha Pinto (MRP) apresenta o campo de Aranhaços I; Maria de Deus (MD) expõe brevemente o campo de Melgas I; TC apresenta o campo de Tremelgas II; João Girão (JG) apresenta o campo de Aranhaços II. Sócios fazem aplausos de espontânea vontade entre as apresentações.

LML pergunta se os campos de GBZ não são também apresentados, o Presidente aquiesce e indica que se abrirá espaço para isso mas que, para já, se prossegue com a ordem prevista.

Teresinha Ramos apresenta o campo do Magis do CAMTIL; faz o enquadramento da actividade e dá início a uma apresentação de um filme preparado, a que se segue mais um aplauso entusiasta.

Marta Bello (MB) apresenta o campo *Três em Movimento*, tendo como principal objectivo o sentido de Igreja; descreve por alto o processo de angariação de fundos para o campo.

Retoma-se a apresentação dos campos de férias de Verão. António Lacerda (AL) apresenta o campo de Mosquitos, a que se segue novo aplauso efusivo. Mafalda Sousa Guedes (MSG) apresenta o campo de Melgas II.

PCM prossegue o Relatório de Actividades. Manuel Negrão (MN) vem apresentar a actividade *Pimp My Tent*.

Maria Freire de Andrade (MFA) vem dar a conhecer, em nome da Direcção do CAMTIL, aquilo que foi a reunião da Justiça Social, fazendo notar que tem todo o gosto em ouvir a opinião dos sócios sobre o tema.

Apresenta-se então os campos de Gambozinos, de acordo com o combinado linhas acima. Vasco Archer (VA) vem apresentar o campo de Gambozinos I; Pilar Cardoso da Costa (PCC) apresenta o campo de Gambozinos II; Francisco Azeredo (FA) dá a conhecer o campo de Gambozinos III.

Segue-se a apresentação dos núcleos, com a apresentação do núcleo de Coimbra, o CABRA, por parte da Maria Diniz Vieira (MDV), que dá a conhecer as actividades do

núcleo passadas no passado ano 2011. Maria Sampaio e Mello (Cana) vem dar a conhecer as actividades do ALFACE, núcleo de Lisboa, do passado ano. Inês Lopes Pinto (ILP) vem dar a conhecer a equipa do TRIPA, núcleo do Porto, com uma breve descrição das actividades.

Nuno Valentim (NV) vem explicar que o TRIPA faz este ano justamente 20 anos e dá uma noção histórica envolvendo a criação do núcleo, indicando que foi o 1º núcleo do CAMTIL. Agradece muito à Direcção estar a concretizar a Assembleia Geral no Porto.

TC vem apresentar brevemente as actividades da Direcção ao longo do passado ano, explicando como correu o ano e relembrando a estrutura da Direcção e a respectiva equipa, referindo as equipas das pastas e colaboradores (*veja-se o anexo 3*).

O Presidente dá oportunidade à sócia MU de ler a referida carta da sócia Inês Pupo (ver página 2), leitura que se segue imediatamente.

O Presidente abre espaço para intervenções sobre o Relatório de Actividades.

LML toma a palavra. Refere que mais importante do que a apresentação da actividade é a análise daquilo que foi sendo apresentado. Reconhece o trabalho da Direcção; reforça a importância dos núcleos ao longo do ano; fica muito satisfeito com a maneira como foi feita a actividade do *It's a kind of Magic*. Faz notar que lhe parece que a Direcção tem pouca experiência: acha que é preciso identificar a dificuldade que a Direcção sente e ele, enquanto Director, oferece-se para ajudar nas dificuldades; pede à Assembleia que a carta da sócia Inês abra a oportunidade de se falar sobre a história do CAMTIL, conversa esta que considera muito mais importante que a discussão de somatórios e números porque, de facto, julga que se vem para a Assembleia para conversar sobre o CAMTIL. Diz ainda que a história do CAMTIL deve estar na Camtilena e esta não a deve esquecer.

O Presidente realça o facto de o tempo ser limitado e pede para que as intervenções sejam directas ao assunto.

TC começa a fazer um enquadramento do campo de Cegonhas (a propósito da carta lida), mas dá a palavra aos sócios NV e UM que, depois da sócia Tia Sofia Ramalho (TSR) o ter pedido, indicam o que se passou: a Inês Pupo e o Gonçalo Pratas inscreveram-se para fazer o campo de Cegonhas e foi-lhes dito, pelo director do campo, que eram demasiado novos para fazer o campo. Isto apanhou várias pessoas de surpresa; nunca lhes passou pela cabeça que a idade fosse um critério. Propõem (sem querer perder tempo desproporcionado) que se pense sobre o que se passou e que tome nota sobre a perplexidade sentida por muita gente sobre este critério. MU aflige-se que um director possa aplicar um critério destes. NV refere que o calibre das pessoas em causa deveria ser-lhes reconhecido.

O Presidente dá seguimento às intervenções. TVR toma a palavra e concorda com o Luís que ganhamos mais em discutir o que não correu tão bem para ganhar com isso. Pede um esclarecimento à Direcção: gostava de ter um *feedback* da Direcção sobre a mudança da estrutura de direcção. Partilha que lhe deu imensa satisfação ver grupos de trabalho fora da Direcção a ajudá-la. Sente que se devia fazer convites a pessoas mais experientes a título consultivo (que, por vezes, não têm disponibilidade para fazerem parte da direcção, mas têm disponibilidade e gosto de pontualmente participar numa reunião de trabalho ou reflexão). Sobre o problema de Cegonhas: cada vez haverá mais Cegonhas; a definição de critérios irá gerar sempre discussão; propõe que se discuta os critérios de avaliação.

Francisco Seabra Ferreira (FSF) pergunta à direcção o grau de desenvolvimento dos Estatutos, que têm vindo a ser revistos.

O Presidente relembra que este tempo de intervenção deve incidir sobre o Relatório das Actividades e sobre o problema de Cegonhas. Retoma-se as intervenções.

Xiu nota que os núcleos têm vindo a crescer. Concorda com LML e TVR que esta é a parte mais rica da Assembleia. Sobre o problema de Cegonhas, sente-se muito identificada com o assunto. “Quem tem lugar no Camtil e quem não tem?”. “Até que ponto os nossos campos não estão a enveredar por um profissionalismo excessivo?”.

TSR concorda com o critério aplicado pelo director de Cegonhas, no caso da falta de lugares do campo.

LML sente uma Direcção mais distante da população camtilica, apesar das melhorias formais da nova estrutura. Pergunta se a Direcção não sente falta das reuniões regionais.

Gonçalo Castro Fonseca (GCF), enquanto capelão do campo de Cegonhas, refere que o director achava que eram demasiado novos, embora não tenha sido uma regra imposta. MU contrapõe que funcionou como tal. GCF pensa que é uma situação a pensar e a ter em conta no futuro.

TC, em nome da Direcção, explica que, em relação ao critério de Cegonhas, não cabe à Assembleia definir os critérios de Cegonhas. Pede que grupos espontâneos de sócios se reúnam para falar sobre isto. Em relação aos benefícios da nova estrutura: a Direcção é agora de número muito menor, fazendo com que as pessoas se sintam mais vinculadas à Direcção; as reuniões têm muito maior percentagem dos membros; logisticamente sente que a Direcção está mais capaz; existe maior responsabilização; os membros, agora mais responsáveis, sentem que têm que falar com os sócios para melhorar as suas funções; enumera uma série de exemplos concretos, dando a entender uma notória proximidade da Direcção com a população camtilica, como resposta ao sentimento do sócio LML; afirma que a Direcção tem conseguido melhor

controlar a própria Direcção e que, ao contrário do que possa ser pensado, tem reuniões regionais.

Zé Maria Azeredo (ZMA) considera que o novo modelo é uma aposta ganha. Em relação aos estatutos (em resposta a FSF), indica que a proposta de remodelação está a ser discutida em Direcção. Tem-se tentado adaptar os estatutos aos tempos actuais; tem-se hoje em dia um Conselho Fiscal (CF) mais forte; uma mesa mais forte. Considera que a Direcção está sensivelmente a meio da proposta de revisão dos estatutos, referindo que houve já duas reuniões inteiramente dedicadas ao assunto.

LML pergunta se a Direcção sentiu falta de experiência da Direcção. Pergunta ainda se se fez reuniões regionais sobre assuntos de outras pastas.

MB fala que, em relação à experiência, existe dificuldade em reter as pessoas com experiência na Direcção dada a sociedade em que vivemos. “Se sentimos necessidade de mais experiência: sim; é-nos fácil encontrar pessoas experientes: não”. Responde que sim à 2ª pergunta do sócio LML.

O Presidente indica que acabou o período para intervenções e que a Mesa considera que este assunto de Cegonhas deve ser falado e discutido.

Prossegue-se à votação do Relatório de Actividades.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 87
	Sócios a favor: 83
	Cotos contra: 0
	Abstenções: 4

**Relatório de actividades aprovado por unanimidade**

LML refere que quer fazer uma declaração de voto (*veja-se o anexo 4*).

**ii) Relatório de Contas 2011**

O Presidente reforça a ideia da concisão das intervenções de maneira a discutir-se mais profundamente. Dá a palavra à Leonor Gil (LG) e indica a ordem dos acontecimentos.

LG começa então a apresentação do Relatório de Contas 2011 (*veja-se o anexo 5*); refere que é uma versão rectificada, devido às explicações encontradas para algumas

lacunas na versão inicial. Indica que foi feita uma correcção no documento apresentado no site, referente a 3 quotas familiares. Prossegue à apresentação dos relatórios de contas dos vários campos de Verão (inclui *Três em Movimento* e *It's a Kind of Magis*). Apresenta a estrutura antiga das contas, baseada na qual o Relatório de Contas 2010-2011 foi feito. Descreve as explicações inerentes aos vários pontos do relatório. Os sócios vão intervindo aqui e ali, corrigindo alguns detalhes. LG vai indicando as diferenças verificadas neste Relatório rectificado relativamente à versão original.

O Presidente indica que os documentos andam a circular pela sala. Dá-se então a palavra ao CF, que tem a função de fiscalizar e analisar as contas. Só depois então o Presidente abrirá tempo para discussão.

FSF vem enquanto representante do CF e explica o enquadramento a este parecer: foi feito de acordo com a Direcção. Refere-se o parecer positivo ou negativo à qualidade contabilística do relatório, Parecer do CF ao Relatório de Contas (*veja-se o anexo 6*). Faz um breve resumo dos vários pontos do mesmo. Fala-se do valor das ajudas aos sócios. Refere que a Direcção apenas ligou 3 vezes às famílias e assumiu, dada falta de resposta, que tinha que pagar os campos. Depois da apresentação de um parecer desfavorável à aprovação do Relatório de Contas, passa aos comentários (*veja-se o anexo 5*).

O Presidente da Mesa dá então espaço para outras perguntas e só depois espaço à Direcção para responder às perguntas.

MU dá os parabéns pela apresentação do Relatório, de tão sucinto que está. Pensa que não podemos entrar em discrepâncias de 24€. Pensa que é importante o não pagamento dos campos.

LML indica que a Direcção não cumpriu uma das directivas da anterior Assembleia: o aumento do preço dos campos. A Direcção pagou os comboios na sua totalidade. Sublinha que se verificou 4500€ em apoio a famílias, que não dizem respeito a apoio a famílias: inclui famílias que, de facto, pediram ajuda, mas também famílias a que foi telefonado repetidamente e assumiu-se que não podiam pagar.

ZMA fala enquanto sócio. Foi o 1º ano em que uma Direcção esteve a fazer estas contas. Sente que se a Direcção tentou ligar 3 vezes e não obteve resposta, esteve bem ao assumir que não podiam pagar.

TVR pergunta se o capital armazenado no banco está a ser aplicado.

LML sublinha que o que está a perguntar é se a Direcção dá a garantia de que fez o que estava ao seu alcance para perceber se os 4500€ foram gastos em famílias que, de facto, precisavam de ajuda.

O Presidente indica que a Direcção vai responder a estas perguntas.

A sócia Inês Lopes Pinto pergunta o que são os gastos de animadores.

LG vem em nome da Direcção. Responde à pergunta da Inês. Revela que a Secretaria tem uma caixa de dinheiro para pagamentos correntes; a diferença dos cerca de 25€ é a verificada entre o dinheiro levantado e o verificado na caixa; houve 48 pessoas que não pagaram os campos de 2010. Assumiu a Direcção que, depois de 3 telefonemas sem resposta, as famílias não poderiam pagar os campos.

Diogo Conceição (DC) vem falar do campo *It's a Kind of Magis*. Foi opção da Direcção ajudar este campo devido à sua proximidade com o CAMTIL, mesmo não estando orçamentado, depois de conversa com o CF. Em resposta a LML, afirma que se a Direcção tivesse necessidade aumentaria o preço dos campos e que a decisão tomada na Assembleia de 2010 não obrigava ao aumento do pagamento dos campos.

LML mostra acta da Assembleia de 2010 à mesa de maneira a confirmar a veracidade das suas afirmações.

LG responde ao CF na dúvida sobre o pagamento de quotas em atraso. No site há a hipótese de ver em que ano é que foi feito o pagamento das quotas.

A Mesa lê a deliberação da Assembleia de 2010 sobre esta matéria.

LML pede que haja consideração para que as coisas sejam feitas com consciência. A Direcção não tomou uma decisão que estava estipulada em Assembleia. Reforça a pergunta da ajuda às famílias.

DC responde que a deliberação diz que o custo era de 90 ou de 95 euros, não havia necessidade de aumentar. A Direcção percebeu que não fazia sentido aumentar o preço dos campos. Responde a LML que sim, que a Direcção podia ter ido fisicamente bater à porta de casa de cada uma das famílias perceber se estas de facto precisavam de ajuda, mas em consciência acha que não há energia para isso.

Xiu diz que é preciso distinguir se as famílias realmente precisavam de ajuda ou não.

O Presidente refere que em seguida se vai votar este Relatório de Contas.

Ainda antes, quer ver respondida a pergunta de TVR. DC responde que não, o dinheiro está numa conta à ordem, está a pensar-se avançar para uma poupança.

Concha Coimbra (CC) pergunta quais são as consequências de um chumbo ao relatório.

O Presidente responde que a votação é relativa ao documento em global. Não há consequências jurídicas; é apenas uma sanção meramente política; serve como moção de censura.



NV indica que formalmente isto tem que ser votado. Pensa que o importante é retirar conclusões importantes e responder a perguntas para chegar a uma solução.

Procede-se então à votação.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 85
	Sócios a favor: 31
	Votos contra: 9
	Abstenções: 45

**Relatório de Contas aprovado por unanimidade**

LML refere que quer fazer uma declaração de voto (*veja-se o anexo 7*).

Interrompe-se a ordem de trabalhos para pausa de almoço às 15h07.

Retoma da Ordem de Trabalhos às 16h32.

**iii) Proposta do sócio LML da criação de uma equipa de Apoio à Tesouraria**

LML expõe a proposta sobre a equipa de apoio da Tesouraria (*veja-se o anexo 8*).  
Descreve a sua proposta.

DC vem dar a posição da Direcção, mas indica que Direcção gostava de ouvir a opinião do CF. DC refere que o trabalho feito pela Tesouraria não é perfeito; em particular, a Leonor Gil (tesoureira) reconhece que precisa de ajuda. Sendo certo que no último mês e meio se esteve na passagem de Tesoureiros, tem sido feito trabalho para perceber exactamente que contas não tinham sido bem-feitas. A Direcção considera perfeitamente legítimo que o sócio LML tenha uma percepção diferente de organização. Parece-lhe, no entanto, que não cabe à Assembleia regulamentar uma equipa de apoio. Está disponível para conversar com LML para se melhorar o trabalho da tesouraria.

Mafalda Coimbra pergunta se a tal equipa não poderia ser uma equipa adicional, e se não faria sentido o CF englobar estas funções.

TVR, em relação à proposta de LML, declara que gostava de ver coisas mais simples, menos detalhadas. A Direcção deve ter uma grande liberdade executiva; a Assembleia não deve forçar a Direcção, mas sim recomendar e aconselhar. Dá o exemplo da consignação do IRS, que foi abandonado pelo trabalho organizativo que requereria à

Direcção. A Assembleia deve sugerir; está de acordo com a proposta do Luís como sugestão, não como imposição.

Tio Zé Murteira (TZM): Cada responsável por uma pasta da Direcção tem um conjunto de pessoas a ajudá-la (também a tesouraria terá). Julga que o CAMTIL não tem a dimensão que justifique a criação de uma comissão como a proposta. Parece-lhe exagerada a proposta; concorda com a ideia.

AF fala pelo CF. A proposta à partida é boa em si, e não aperta a Direcção, mas sim ajuda. Não lhe parece que tenha que ser nestes moldes. Não acha que seja função do CF fazer isso; no entanto, têm toda a abertura para tentar dar ajuda. Açam que, de facto, a Tesouraria tem um trabalho muito complexo e que a LG se sente “sozinha”.

LML afirma que há dois tipos de propostas: as que devem ser aprovadas e as que servem para recomendar. Esta proposta visa dar a possibilidade de a Direcção ter ajuda. Acha que formalizar isto é útil.

DC acolhe com grande gosto o ponto principal ser a ajuda à Direcção. A Direcção está firmemente empenhada e pensa conseguir resolver este problema sozinho.

NV vê umas contas fantásticamente apresentadas; não vê nada que não funcione. Mais uma equipa? Tem pena de LG, mas os contabilistas do CAMTIL podem dar um apoio mais técnico. Não vê pertinência nenhuma em criar mais um formalismo.

TZM argumenta que isto é mais um “já agora”. Devemos aproveitar as coisas como estão.

LML afirma que a proposta não tem conteúdo contabilístico. Tem apenas a possibilidade haver alguém que vai fazer perguntas e que ajuda a encontrar soluções.

MU acha que não vale a pena mais uma *troika*.

Procede-se então à votação.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 84
	Sócios a favor: 3
	Votos contra: 63
	Abstenções: 18

**Proposta reprovada**

Nota-se, no entanto, que este assunto deve ser tido tomado em conta no futuro.

### III – Eleição da Direcção

O Presidente expõe o tema, dizendo que a Coordenadora já não se encontra disponível para exercer as suas funções; a eleição do Conselho Fiscal não é alterada.

MB apresenta a equipa proposta (*veja-se o anexo 9*).

Procede-se então à votação.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 87
	Sócios a favor: 77
	Votos contra: 0
	Abstenções: 10

**A lista de Direcção proposta é aprovada.**

O/A tesoureiro/a, em plenos poderes durante o período de dois anos, está habilitado pela Assembleia-Geral para movimentação da conta bancária do CAMTIL;

É delegado no/a coordenador/a eleito/a, em plenos poderes durante o período de dois anos, a responsabilidade de designar junto do banco os demais membros da direcção que serão titulares de conta e sob que condição o poderão fazer. É também da sua competência a autorização de abertura de conta assim como, a designação de que membros estão habilitados para efectuar os trâmites necessários ao processo de abertura.

### IV – Abertura e Inscrição de novos sócios

O Presidente lembra que não é um assunto fácil e imediato e requer, portanto, a máxima atenção de todos os sócios presentes.

A adjunta do Presidente da Mesa lembra que o critério é fazer-se 2 campos em cada 4 anos. DC vai apresentar o estudo feito pela Direcção.

DC apresenta estudo de Sócios com apresentação de Slides (*veja-se o anexo 10*). DC vai buscar um *laser* de maneira a poder mais facilmente apresentar o estudo. Afirma que temos critérios de selecção que requerem (na íntegra) 43% para animados de Lisboa e 57% para o resto do mundo. Refere que o sócio LML o alertou que a maneira como fez o cálculo de sócios perdidos na idade de Camaleões não foi correcta. Indica o número de sócios perdidos de um ano para o outro. Declara que o número reduzido de inscrições em Camaleões se deve ao campo muito especial que foi. Relembra os casos

vermelhos e casos amarelos: casos vermelhos são aqueles que não fizeram campo nem em 2010 nem em 2011, apesar de se terem candidatado e de não terem qualquer penalização; o mesmo para os amarelos, com a diferença de que a não selecção destes últimos se deve a penalizações. Vê escalão por escalão os casos vermelhos. Indica que estes sócios foram chamados mais tarde (devido à desistência de outros animados) e, por isso, já não tinham disponibilidade. Julga que é importante termos a perspectiva de um CAMTIL aberto e disponível a eventual abertura a novos sócios. Se não se abra a entrada a novos sócios, a dita distribuição tenderia para 50% - 50% no critério das regiões.

LML gostou imenso e acha que está muito bem. O nº que a direcção apresenta da perda de sócios em idade de fazer campos está sobrevalorizado (conta duas vezes a perda de Camaleões). Pergunta se houve o cuidado de não seguir os critérios de selecção de forma a evitar os casos vermelhos?

DC responde que não, já que o programa de selecção do Luís Xavier não contempla isso.

A adjunta do Presidente indica que a Direcção vai fazer uma proposta de abertura de novos sócios (*veja-se o final do anexo 10*). DC expõe a proposta.

A adjunta do Presidente pergunta se alguém tem uma proposta para não abrir a novos sócios. Se não, supõe-se que se quer abrir a novos sócios. Vai-se votar o número de sócios a que se abre; o que conta para este cálculo é o número de filhos com idade para fazer campo ou para vir a fazer campo.

DC pede que seja votado o número e a percentagem de sócios em conjunto.

ZMA refere que o maior “bolo” de candidatos é de Lisboa. O objectivo é chegar ao equilíbrio em que as pessoas de Lisboa fazem tantos campos como os do Porto e Coimbra. Não parece legítimo a abertura não ser diferenciada a regiões.

LML apresenta uma nova proposta. O paradigma deste ano é diferente: redução dos sócios do CAMTIL a fazer campos de Gambozinos. A preocupação da convergência regional é bem-feita. Como escrito acima, o cálculo da Direcção coloca um problema nos próximos anos. Propõe abrir-se a apenas 100 novos sócios, como segurança.

DC explica, mediante pergunta, que a inserção de Micróbios permite à Direcção estar a fazer cálculos a mais longo prazo.

Perguntas curtas várias são feitas e respondidas.

DC esclarece que o estudo da Direcção não tem falhas técnicas (à excepção do cálculo do nº de Camaleões já referido). Faz notar que a entrada de apenas 21 sócios dos sócios aos campos de GBZ não estorva os cálculos.

LML declara que tem havido abertura constante. Não o preocupa este Verão. Preocupa-o sim o Verão de 2013. Os cálculos feitos pela Direcção são uma generalização alargada.

NV indica que parece que os 160 propostos pela Direcção fazem sentido por causa dos critérios regionais. Devemos preocupar-nos com os sócios actuais e nem tanto com os que estão para ser sócios.

LML indica que quanto mais cedo fizermos convergir os números para as percentagens propostas melhor. Faz um enquadramento das vagas ocupadas pelos caloiros nos campos e afirma que os dados que a Direcção dá não permitem tomar com clareza a opção dos 160. Acha arriscadíssimo.

ZMA reforça que se para o ano se quisesse não abrir a novos sócios, não se abria.

AF afirma que os 160 e os 100 não são sócios, pegando na ideia de NV. Numa ideia de continuidade, faz sentido continuar a abrir para o ano. Pensa que faz sentido abrir-se portanto a 100.

A adjunta do Presidente apresenta as propostas.

**Proposta A:** abertura a 160 novos sócios com idade de vir a fazer campo.

**Proposta B:** abertura a 100 novos sócios com idade de vir a fazer campo.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 80
	Votos a favor de A: 30
	Votos a favor de B: 40
	Abstenções: 10

**Proposta B aprovada**

Deliberação: Decide-se fazer a abertura a 100 novos sócios com idade de vir a fazer campo.

A adjunta do Presidente refere que se vai passar para uma segunda fase de votação: as regiões.

LML comenta que recebeu da Assembleia uma preocupação de tentar aproximar o número de sócios de Lisboa com o número de sócios que entram nos campos por

Lisboa (e o mesmo com o resto do país). Propõe 30 para Lisboa e 70 para o resto do mundo.

DC expõe a sua proposta de 10 para Lisboa e 90 para o Resto do Mundo.

ZMA indica que se deve abrir a Lisboa para não levar a fraudes.

NV afirma que a proposta do LML não é coerente.

LML afirma que a proposta do DC faz com que não haja caloiros de Lisboa nos próximos anos.

DC indica que só em 2012 é que não haverá.

**Proposta A:** abertura 10 para Lisboa e 90 do Resto do Mundo, destes últimos 30 para Coimbra, 30 para o Porto e 20 para o Resto do País.

**Proposta B:** abertura 30 para Lisboa e 70 do Resto do Mundo, destes últimos 25 para Coimbra, 15 para o Porto e 15 para o Resto do País.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 73
	Votos a favor de A: 39
	Votos a favor de B: 21
	Abstenções: 13

**Proposta A aprovada**

Deliberação: Decide-se fazer a abertura 10 para Lisboa e 90 do Resto do Mundo, destes últimos 30 para Coimbra, 30 para o Porto e 20 para o Resto do País.

A adjunta do Presidente lê uma nova proposta da Direcção, sobre a abertura a novos sócios (*veja-se o [anexo 11](#)*).

Procede-se então à votação da referida Proposta.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 64
	Sócios a favor: 54
	Votos contra: 1
	Abstenções: 9

**Proposta aprovada**

## **V – Apresentação da actividade do CAMTIL para 2012**

Procede-se à apresentação do tema do ano: **AINDA TE FALTA UMA COISA!**

O Presidente da Mesa refere ainda que falta a discussão tanto do Plano de Actividades como do Orçamento, bem como a apresentação de outras propostas.

Pausa para esticar as pernas às 18h42.

Retoma da Ordem de Trabalhos às 19h02.

### **i) Plano de Actividades para 2012**

O Presidente propõe que se faça a apresentação do Plano de Actividades para 2012 conjuntamente com a apresentação do Orçamento para 2012, havendo depois espaço para discussão. Refere que esta formulação tem a seguinte base: a Assembleia Geral tem competência para se pronunciar sobre o Plano de Actividades, mas não tem sobre o Orçamento.

FSF pergunta então quem se pronuncia sobre o Orçamento.

O Presidente responde que nas últimas Assembleias Gerais, a Assembleia tem vindo a aprovar o Orçamento, embora estatutariamente isso não seja previsto. Cabe sim ao CF a sua aprovação. Pode a Assembleia fazer recomendações sobre o caminho a seguir.

FSF quer ter a certeza e pergunta se as sugestões que a Assembleia emite não têm carácter vinculativo: o Presidente confirma. FSF faz notar que, apesar de tudo, a aprovação do Plano de Actividades implica a impressão de um certo carácter no Orçamento.

O Presidente dá então a palavra à Direcção para apresentar os dois documentos.

MB começa então por apresentar as Actividades dos Núcleos: CABRA, ALFACE e TRIPA. Mostra então o Plano de Actividades (*veja-se o anexo 12*).

MB fala da actividade *Em Direcção ao CAMTIL*, da actividade de Camaleões, do curso de Primeiros Socorros, Exercícios Espirituais para animadores (GCF pronuncia-se sobre este ponto, referindo que acha importante que os animadores façam Exercícios pelo menos uma vez). MB prossegue apresentação do Plano de Actividades.

**ii) Orçamento de contas para 2012**

LG apresenta o Orçamento (*veja-se o anexo 13*), justificando os pontos mais importantes. Fala do possível aumento de 5€ do preço dos campos.

O Presidente dá a palavra ao CF para se pronunciar sobre os dois documentos apresentados.

AF fala em nome do CF. Procura ter uma discussão proveitosa. Analisa o Resumo Anual. Explica claramente ao campo que o saldo da Actividade Corrente deve dar 0 (zero), o que implica que haja um fluxo da Reserva. Explica que o CAMTIL tem bastante dinheiro e que é preciso ter consciência de que o país está em crise (quem diz país diz governo, empresas e, sobretudo, famílias). Mas reforça o facto de que o CAMTIL não está rico, embora se possa pensar que sim. Por isto, o CAMTIL tem uma responsabilidade importante na maneira como se gere este dinheiro. Há 2 problemas: o CAMTIL vai aumentar o preço dos campos, sabendo que tem tanto dinheiro? O CF acredita que é possível não aumentar o preço dos campos e cortar nas despesas. Gastar 2/3 da reserva (como proposto no orçamento) é muito e supõe que se vai gastar mais ainda (por causa de x, de y e de z).

A adjunta do Presidente e o Presidente relembram que a aprovação da Assembleia recai só sobre o Plano de Actividades. Abre-se tempo para discussão.

MRP faz 3 propostas de estudos para a Direcção: uma primeira relativa às diferentes distâncias dos locais de campo, TC responde logo que a Direcção tem limitações e não pode fazer tudo.

LML nota que os campos mais próximos compensam os mais distantes.

MRP prossegue com uma 2ª proposta: fazer um estudo sobre os gastos dos transportes, isto devido aos carros dos animadores que saem estragados dos campos. Uma 3ª proposta sobre o possível arranjo das estradas de acesso aos locais de campo.

TVR informa que nos últimos tempos evoluímos de fazer campos de férias para agora termos mais actividades. Pensa que se deve definir os objectivos para se chegar às prioridades. Pergunta ainda se o assunto do valor z deve ser discutido agora, a Mesa responde que deve ser nas Outras Propostas.

FSF enquanto sócio do CAMTIL apresenta algumas preocupações: pergunta se pode propor uma alteração ao Plano de Actividades: quais os investimentos em que



realmente o CAMTIL se deve concentrar este ano, tendo em conta os possíveis elevados montantes dos valores x, y e z. Propõe então a suspensão do investimento no site; embora traga vantagens, o adiamento deste investimento por um ano não parece ser grave.

LML reforça a ideia de que o mais importante tem a ver com fazer ou não investimentos, e não os valores associados. Para além disto, propõe que um dos campos Joker seja em Melgas e não em Camaleões. Tem 3 preocupações: C1, C2 e C9 (*veja-se o anexo 14*).

João Mello pergunta como é que o CAMTIL, que sempre acumulou dinheiro, está agora a estafá-lo. Sente-se solidário com o investimento do site e base de dados, porque o trabalho que se tem na secretaria é intolerável.

Leonor Queiró pergunta quais são as dificuldades que se vê no site que requeiram investimento.

TZM julga que a decisão de se avançar com a substituição das tendas é uma competência da Direcção e não à Assembleia. Esta deve sim sugerir.

TVR refere que, uma vez que há crise, vê com bons olhos injectar dinheiro no país com investimento.

LML cancela as propostas C1 e C2.

NV congratula o cancelamento destas duas propostas. A base de dados (no site) é fundamental; todo o investimento do desenho do serviço na tecnologia que nos serve é dinheiro bem gasto. O CAMTIL não tem muito dinheiro, há um “pé-de-meia” que pode ser usado para qualquer eventualidade. Pensa que também se deve investir em Sweatshirts.

MSG fala em nome da equipa do site. O investimento discutido não é para pôr fotografias, mas para facilitar o trabalho da Secretaria. O investimento seria sempre pensado. Declara que o trabalho com papel é um atraso de vida. O objectivo não é tornar o site interactivo; é ser útil para a Secretaria. O principal objectivo do site é a Base de Dados. A Direcção tem a capacidade de decidir se este orçamento deve ser feito este ano ou não.

O Presidente expõe que a Direcção vai intervir sobre tudo isto.

MB refere que as principais necessidades para o ano são: investimento em material, revisão dos contratos nos transportes, formação de animadores, site. Dá o apoio ao discurso da MSG. Relativamente ao investimento nas Sweatshirts explica que, se este não for feito, não se acaba a autonomização do Camtilshop.

AF indica que estamos a aumentar as despesas e a aumentar as receitas. Pergunta se se lida bem com isso. Com breve resposta de DC, diz-se esclarecido.

Depois da sócia Leonor Queiró perguntar quais são as dificuldades que se encontra no site, MSG faz um pequeno resumo das mesmas.

O Presidente pergunta se sobre as temáticas do site e do material há alguma proposta concreta.

LML diz que retirou as propostas (C1 e C2) por reconhecer na Direcção a competência para tomar as decisões.

O Presidente conclui que se vai proceder à votação de dois items: o destino dos dois campos Jokers. A Direcção propõe um campo Joker em Tremelgas e outro em Camaleões, o sócio LML propõe um em Melgas e outro em Tremelgas.

LML não é contra haver dois campos de Camaleões. A sua proposta vai de encontro sim a cumprir o objectivo. Apresenta brevemente os números e explica que a única maneira de se cumprir o objectivo é pôr o Joker em Melgas.

MB retira a proposta da Direcção e explica o porquê. Grande ovação por parte da assembleia.

MU mantém a proposta da Direcção acabada de cair (agora sua), uma vez que acha que haver 35 Camaleões a não fazer campos é muito triste.

Procede-se à votação das propostas.

**Proposta A:** Campos Joker em Camaleões e Tremelgas.

**Proposta B:** Campos Joker em Melgas e Tremelgas.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 58
	Votos a favor de A: 20
	Votos a favor de B: 29
	Abstenções: 9

**Proposta B aprovada.**

Deliberação: Campos Jokers no ano 2012 em Melgas e Tremelgas.

Procede-se então à votação do Plano.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 57
	Sócios a favor: 40
	Votos contra: 1
	Abstenções: 16

**Plano de Actividades aprovado**

LML refere que quer fazer uma declaração de voto (*veja-se o [anexo 15](#)*).

A adjunta do Presidente realça que a Mesa pensa que, como forma de melhorar as próximas Assembleias, o Plano de Actividades seja estruturado nos objectivos que a Direcção quer ver cumpridas (e as respectivas Actividades associadas) e não nas actividades como um todo.

## **VI – Outras Propostas**

MB explica que propõe um voto de louvor ao sócio Luís Xavier pelo trabalho desenvolvido no programa de selecção de campos (*veja-se o [anexo 16](#)*).

Fique registado que o sócio TVR pede à Direcção (que aquiesce) que seja feito um agradecimento especial ao advogado José Filipe Abecassis.

LML explica brevemente o seu voto de Louvor à MSG (*veja-se o [anexo 17](#)*).

MB pronuncia-se sobre este voto de Louvor. A Direcção reconhece o trabalho da MSG. Os campos implicam muitas responsabilidades; a direcção partilha tarefas com os directores; no Jackpot decidiu-se que a responsabilidade era dos Directores; MSG começou por desenvolver e a Direcção apoia. No entanto, não concorda de todo com a maneira como o voto de louvor é feito, denegrindo a Direcção. É suposto o voto de louvor ser uma atitude nobre e simpática.

LML defende que se o 1º parágrafo estiver a perturbar, então que se tire o 1º parágrafo.

Fica aprovado por unanimidade o voto de louvor ao sócio Luís Xavier.

Fica aprovado por unanimidade o voto de louvor à sócia Mafalda Sousa Guedes.

O Presidente faz notar que há ainda várias propostas em cima da Mesa.

TVR propõe que se, ao fim de uma semana, a família ainda não tiver pago o campo, que esta família seja posta de lado e passe para a próxima, já que pensa ser inadmissível que o não pagamento dos campos atrase a Secretaria.

TZM sugere que se as pessoas não puderem pagar o campo tenham hipótese de informar o Capelão (como forma de sigilo).

TVR reformula a proposta, não impondo detalhes de prazos à Direcção, juntando assim a sua proposta com a do sócio TZM.

A Proposta fica então: informação clara aos Sócios da penalização por incumprimento das actividades do CAMTIL. Caso haja pedido de isenção de pagamento, este deverá ser feito directamente à Direcção, conforme instruções.

Procede-se então à votação da referida Proposta.

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 48
	Sócios a favor: 40
	Votos contra: 3
	Abstenções: 5

**Proposta aprovada**

Sai mais uma proposta:

A sócia Cristina Gil vem expor, em nome da Direcção, a proposta sobre os colaboradores nas equipas de apoio à Direcção (*veja-se o anexo 18*).

TVR, em relação à proposta, diz que corremos o risco de abrir entradas talvez injustas.

TC responde que, em última análise, cabe sempre à Direcção aceitar ou não os ditos membros como sócios.

O Presidente, depois de consultar os estatutos, afirma que é competência da Direcção admitir associados e, por isso, pede que seja retirada a proposta. Decide isso mesmo.

LML apresenta a sua proposta C11 (*veja-se o anexo 14*).

TVR, em relação a C11, acha que não se deve criar mais uma rubrica; deve ser deixado à Direcção tomar a decisão e não ser forçada a aceitar.

Manuel Marques ressalva a hipótese de se ficar com muito dinheiro armazenado e propõe que, se for esse o caso, o dinheiro seja encaminhado para outros fins.

LML afirma que não lhe parece legítimo que esse dinheiro possa ficar disponível para outros fins.

TC gostava de reformular a proposta de modo a ser tendencialmente destinada ao apoio às famílias e não exclusivamente.

MSG destaca que o CAMTIL é uma Associação de sócios de classe média/alta e, por isso mesmo, faz-lhe confusão a criação destes fundos.

LML reformula a proposta, dando a hipótese de o dinheiro ser usado para outros fins ligados à Justiça Social.

MFA fala da possibilidade da criação de uma quota 'amigo', pagando duas quotas em vez de uma só.

GCF pensa que o conceito faz muito sentido, não queremos perder de maneira nenhuma. Parece-lhe que esta proposta, sendo tão concreta, pode estorvar por estar a complicar o trabalho de secretaria.

A Mesa considera que a Assembleia deve votar para que a proposta (C11, agora reformulada) venha a ser votada.

Procede-se então à votação sobre se se admite ou não a votação da proposta C11:

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 47
	Sócios a favor: 25
	Votos contra: 7
	Abstenções: 15

**Admite-se a votação da proposta C11**

Procede-se então à votação da Proposta C11:

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 46
	Sócios a favor: 3
	Votos contra: 33
	Abstenções: 10

**Proposta reprovada**

LML aborda a sua proposta sobre o pagamento do campo de Camaleões (*veja-se o anexo 19*) e pergunta se a Direcção perguntou aos animadores se queriam que lhes fosse paga a viagem e, se assim tivesse sido, afirmou que a proposta cairia.

A proposta caiu imediatamente.

A adjunta do Presidente fala dos carros estragados nos campos e refere que a responsabilidade é tanto da Direcção, como de quem autoriza que o carro seja utilizado no campo, quer sejam os animadores ou os respectivos pais. Deste modo, que não fará sentido a Assembleia pronunciar-se se é ou não responsabilidade do Camtil os estragos dos carros nos campos. Se ultimamente este problema se tem acentuado, torna mais sensível a Direcção do Camtil, os directores dos campos e os animadores que disponibilizam os seus carros, dos riscos da utilização de carros pessoais, pelo que não devem ser tomados como adquiridos ao serviço dos campos e deve ser mais ponderada a sua utilização.

MRP pergunta o que acontecerá se não houver carros dos animadores disponíveis para o funcionamento dos campos, ao que a adjunta do Presidente refere que caberá ao Camtil arranjar alternativa, por exemplo, alugando outro carro de apoio.

MU refere que *Pickups* são melhores.

A adjunta do Presidente retoma o assunto dos Cegonhas. Fica este para uma próxima Assembleia, comprometendo-se a direcção, com apoio de sócios que estejam ligados ao projecto de Cegonhas (alguns presentes na Assembleia disponibilizaram-se prontamente), promover a reflexão sobre o assunto para que no próximo ano se vá de encontro às preocupações mostradas pela Assembleia relativamente ao assunto.

Xiu quer fazer um voto de louvor ao Zé Sacadura Botte. Está obviamente aprovado.

O sócio TVR ainda tem uma proposta. Tem que ver com a aplicação do dinheiro do CAMTIL.

TZM reformula a proposta.

Chega-se a uma proposta comum: Aplicação financeira de parte significativa do capital de forma mais rentável, a definir pela Direcção, garantindo a necessária disponibilidade de Tesouraria.

Procede-se então à votação da Proposta:

<b><u>VOTAÇÃO:</u></b>	Sócios votantes: 41
	Sócios a favor: 31
	Votos contra: 0
	Abstenções: 10

**Proposta aprovada**

O Presidente dá por encerrada a Assembleia Geral às 22h10.

Sugere ainda que, tal como se começou a Assembleia com uma oração, se acabe com uma.

Procede-se à oração final.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Bernardo Cunha Ferreira

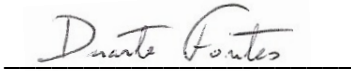
(Bernardo Cunha Ferreira)

A 1ª secretária,

Mª Teresa de Almeida Ramos

(Teresa Ramos)

O 2º secretário,



(Duarte Fontes)

Seguem em anexo a esta acta os seguintes anexos, com a indicação da página desta acta em que o dito é referido:

1. Sócios dos GBZ (página 2)
2. Relatório de Actividades de 2011 (página 2)
3. A Direcção em 2011 (página 4)
4. Declaração de Voto de LML sobre o Relatório de Actividades (página 6)
5. Relatório de Contas 2011 (página 6)
6. Parecer do CF ao Relatório de Contas (página 7)
7. Declaração de Voto de LML sobre o Relatório de Contas (página 9)
8. Proposta de LML Equipas de Apoio à Tesouraria (página 9)
9. Lista candidata à Direcção (página 11)
10. Estudo de sócios (página 11)
11. Proposta da Direcção sobre a abertura a novos sócios [processo de candidatura] (página 14)
12. Plano de Actividades (página 15)
13. Orçamento de contas 2012 (página 16)
14. Proposta de LML para recomendações sobre orçamento e investimentos (página 17)
15. Declaração de Voto de LML sobre o Plano de Actividades 2012 (página 19)
16. Proposta da Direcção de Voto Louvor a Luís Xavier (página 19)
17. Proposta de LML de Voto de Louvor a Mafalda Sousa Guedes (página 19)
18. Proposta da Direcção sobre os colaboradores das equipas de apoio (página 20)
19. Proposta de LML sobre Animadores de Camaleões (página 22)
20. Tomada de Posse da Direcção